

e Pôrto Murtinho, aludindo às respectivas condições econômicas; tece considerações acêrca da navegação no Alto e Médio Paraná, acima e abaixo das Cataratas das Sete Quedas, e dos seus afluentes principais; refere-se às estradas de ferro e de rodagem que ligam Guaira a Pôrto Tomaz, a Laranjeira e a Pôrto Francisco Mendes Gonçalves; menciona o modo como se faz exploração da erva-mate, a situação dos trabalhadores, sua remuneração, condições de vida, costumes, forma de pagamento, alimentação e higiene; aprecia vários problemas atinentes à região, as deficiências dos serviços postais e telegráficos, do ensino rural, do policiamento e fiscalização dos ervais e da extensa fronteira, e mostra a facilidade que há nessa zona para o ingresso de indesejáveis e clandestinos. No final do relatório, o conselheiro Dulfe Pinheiro Machado frisou a necessidade imperiosa da colonização do sul de Mato Grosso, expondo o seu ponto de vista e fazendo sugestões.

O presidente do Conselho de Imigração e Colonização, agradeceu ao conselheiro Dulfe Pinheiro Machado a leitura desse documento, que contém informações sôbre os diferentes aspectos econômicos e sociais da região visitada, constituindo um verdadeiro capítulo de geografia econômica e humana brasileira.

#### COLABORAÇÃO DO DEPARTAMENTO GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS E DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E GEOLÓGICO DE SÃO PAULO

Estiveram em visita à capital mineira o engenheiro Chefe do Serviço de Geodésia do Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo e os seus assistentes técnicos, respectivamente engenheiros Gastão César Bierrembach de Lima e José de Oliveira Quintão, afim de procederem à aferição de um bási-

metro, por comparação com os fios de "invar" recentemente adquiridos pelo Estado de Minas Gerais, serviço que foi feito nas proximidades da Secretaria da Viação.

Especialmente designados pelo Diretor do Departamento Geográfico dêste Estado, acompanharam os trabalhos os assistentes técnicos engenheiros José de Oliveira Duarte e Eduardo Schimidt Monteiro de Castro.

De acôrdo com os entendimentos havidos entre os serviços geográficos dos dois Estados mencionados, serão métricas bases geodésicas em pontos previamente escolhidos, provavelmente no município de Uberaba, que serão aproveitadas para as respectivas redes de triangulação. Todos os dados que forem obtidos com os trabalhos de campo serão permutados entre os dois departamentos técnicos e os pontos triangulados servirão para amarração dos levantamentos das fôlhas que teem trechos em ambos os Estados, conforme ficou estabelecido no plano de levantamento da Carta Geral do Brasil, ao milionésimo.

#### DOIS GEÓLOGOS NORTE-AMERICANOS EM VISITA AO BRASIL

Segundo comunicação que o Ministério do Trabalho recebeu do Escritório de Expansão Comercial, em Nova Iorque, os geólogos Stephen Capps e William Drumm Johnston Jr., do U. S. Geological Survey, veem ao Brasil em missão oficial, afim de examinar principalmente as jazidas de minérios de cromo e de manganês dos Estados da Baía, Minas Gerais e Mato Grosso.

Os dois cientistas deverão apresentar relatório sôbre as reservas de minérios e as condições de exploração das respectivas jazidas, tendo em vista o suprimento dos referidos metais, de que carecem os Estados Unidos.

#### RETIFICAÇÃO NECESSÁRIA

Um equívoco concorreu para que no número de Julho desta "Revista" (N.º 3 do II ano), na fotografia que serve de ilustração ao trabalho do Sr. Gileno De Carli, seguinte à página 364, fôsse colocada uma legenda dando aquela ilustração como sendo alusiva a um trecho da capital pernambucana.

Verificado o engano em que incorremos, nos apressamos agora em retificar aquele equívoco, declarando que a referida ilustração representa um trecho da cidade de Campos.

#### BOLETINS DE ASSOCIAÇÕES INTEGRADAS NO C. N. G. BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS (SÃO PAULO)

##### I. HISTÓRICO

O ano de 1934 viu inaugurar-se o primeiro curso moderno de Geografia em uma universidade brasileira, com o organizado pelo professor *Pierre Deffontaines* na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Durante sua primeira permanência no Brasil, entrou o ilustre professor francês em relações com diferentes personalidades paulistas, que se interessavam pelo progresso dos estudos geográficos. Após algumas reuniões na própria residência do prof. *Deffontaines*, à avenida Angélica, logo se verificou de grande utilidade constituir-se uma verdadeira associação,